

CARACTERIZAÇÃO DA ACIDEZ POTENCIAL E ACIDEZ ATIVA DE SOLOS CULTIVADOS COM SOJA EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO E SISTEMA CONVENCIONAL EM PARAGOMINAS, PARÁ

Luiz Fernando Favacho Morais Filho, Ana Renata Abreu de Moraes, Amanda de Castro Segtowich, Diego Luiz Pureza Barreiros, Larissa da Silva Miranda, Marcilene Machado dos Santos, Mário Lopes da Silva Júnior, Maynara Santos Gomes, Mila Façanha Gomes, Vivian Kelly Gomes da Rocha.

Universidade Federal Rural da Amazônia, Avenida Perimetral, 2501-Belém-PA,66077-901,
anarenata1984@hotmail.com

A soja se apresenta atualmente como a oleaginosa mais importante produzida no Brasil, sendo que na região norte o estado que mais vem se destacando em termo de produção é o estado do Pará. Nesta região, a acidez do solo é um dos principais fatores capazes de reduzir seu potencial produtivo. A acidez potencial é constituída pela somatória do H + Al do solo, extraídos com soluções de sais tamponadas com solução tampão, a acidez ativa é resultado do H dissociado na solução do solo e é expressa em valores de pH. O sistema de plantio direto tem se destacado como uma das estratégias mais eficazes para melhorar a sustentabilidade da agricultura. No Brasil, os estudos sobre este tipo de sistema e o controle da acidez no solo no sistema plantio direto avançaram muito. Este estudo tem como objetivo analisar a influência do sistema de plantio direto com cultivo de soja sobre a acidez potencial e acidez ativa do solo. A amostragem de solos foi realizada no município de Paragominas, no estado do Pará, e foram utilizadas as seguintes áreas de estudo: T1 = Sistema de Plantio Direto; T2 = Sistema de plantio convencional; T3 = Floresta explorada, nas profundidades de 0-5 cm, 5-10 cm, 10-20 cm, em quatro repetições por tratamento e profundidade. Após a coleta, as amostras do solo foram colocadas em sacos de polietileno e levadas para o laboratório de solos da UFRA, onde foi realizada a determinação da acidez potencial a partir do extrato ácido obtido a partir da extração com extrator de KCl 1. O valor do pH foi medido em uma suspensão de água (H₂O) e solo e de cloreto de potássio (KCl) 1M e solo na relação solo: solução = 1:2,5, conforme o método potenciométrico. Com relação a acidez ativa os resultados obtidos mostram que o sistema T1 apresentou o maior valor de pH em todas as profundidades, mas não diferiram estatisticamente, já com relação aos sistemas analisados houve diferença estatística entre eles como mostram os valores a seguir: a camada de 0-5 cm o sistema T1 apresentou pH em água no valor de 6,30 e o pH em solução de KCl foi de 5,50; o sistema T2 apresentou valores de 5,36 para pH em água e 4,79 para pH em KCl; o T3 apresentou pH de 5,71 em água e de 4,74 em HCl. Na camada de 5-10 cm o sistema T1 apresentou pH em água de 6,15 e o pH em solução de KCl foi de 5,33; o sistema T2 apresentou pH de 5,39 em água e de 4,61 em solução de KCl; e o T3 apresentou valores de 5,37 e 4,41 para pH em água e em KCl respectivamente. Na camada de 10-20 cm o sistema T1 apresentou pH em água no valor de 6,46 e o pH em solução de KCl foi de 5,50; o sistema T2 apresentou pH de 5,26 em água e de 4,49 KCl, e o sistema T3 apresentou valores de 5,12 para pH em água e 4,30 em KCl. Com relação a acidez potencial também não houve diferença estatística entre as profundidades, mas houve diferença estatística entre os sistemas analisados. Dessa forma, o sistema de plantio direto apresentou-se como forma de manejo adequado para proporcionar a diminuição da acidez do solo.

Palavras chave: sustentabilidade, análise, manejo.